ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1924 N.º 915

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS nossos vereadores, no intuito de combaterem o aumento das tarifas da companhia dos electricos, apresentaram na sessão de ontem, da Camara Municipal, varias propostas. Entre elas figura a do ressurgimento da tracção animal para transporte colectivo de passageiros, concedendo-se á empreza que venha a explorá-la, as maiores facilidades. Os carros do «Chora» que tanto serviram o povo e nos quais não desdenhava de viajar, frequentemente, o falecido mestre Teofilo Braga, mesmo quando presidente da Republica, vão circular novamente pelas ruas de Lisboa, transportando passageiros como sardinha em canastra—mas muito satisfeitos de pagarem menos.

E quem sabe? E' muito possivel que a população da cidade, no delirio que lhe causa o aumento da circulação fiduciaria, não receba o regresso do «Chora» com as honras que ele merece.

* * *

NO hospital de Santa Marta realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, a quarta sessão da Corporação dos Assistentes do Hospital Escolar. O sr. dr. Barral Camacho abordará os temas «Um caso de reumatismo nodoso» e «Um caso de carcinomatose cutanea».

* * *

FALA-SE na publicação, dentro de pouco tempo, dum novo jornal monarquico da noite intitulado «O Correio da Noite».

* * *

O PREÇO das «sinas»!

Passou esta tarde sob as nossas janelas um vendedor ambulante.

—Meio tostão cada sina! Quem quer saber a sua sorte?

Eram a cinco réis. E as meninas histericas—e, até as que o não sendo, viviam, sentimentalmente, de preconceitos e de cadetes—faziam larga provisão dos papelinhos multicores.

A dez vezes mais se elevou o preço das «sinas». Uma insignificancia, á vista de todas as coisas que hoje custam trinta, quarenta e cem vezes mais do que antigamente.

Conhecer o seu destino a troco duma cedula de meio tostão—é desafiar a carestia.

Apesar disso, o vendedor—estivemos a observar—não vendeu em toda a rua uma unica «sina».

Porque as raparigas de hoje são superiores aos preconceitos?

Não! Porque os encontrões da vida actual lhes vestem, no espirito, o futuro de luto—e não comprando a «sina» lhes resta a esperança de que esse luto seja aliviado...

Nova audacia

Não é um sintoma desconsolador, bem pelo contrario, a tentativa que agora iniciam dois bravos rapazes da aviação de terra: Brito Pais e Sarmento Beires.

Trata-se de uma nova audacia. A audacia só é comprometedora, negativa, equivoca, quando não é reflectida, obediente e um alto proposito.

Os dois oficiais aviadores estudam, ha um ano, o seu projecto; para ele se habilitaram com energia, com fé, com dinheiro proprio, mas tambem com saber e conhecimentos especializados.

A aventura de agora, reflectida e consciente, é um novo exemplo de belesa moral e de espirito português.

Não são precisas agora outras palavras senão estas: partam com fé e voltem com ela renovada. Os exemplos de confiança uns nos outros, e de confiança em nós proprios, são tão precisos como o equilibrio financeiro, como a reconstituição economica, o bom senso politico.

Se Brito Pais e Sarmento Beires atingirem no aparelho de sua propria posse e adaptação, parte que seja do seu objectivo, tão desamparado de recursos alheios, a Nação fica-lhes devendo um belo serviço, um consolador estimulo. —N.

A PROPOSITO da noticia que ontem inserimos sobre o credito de dois milhões de libras circulou hoje na cidade, com foros de verdade, o seguinte boato:

O sr. Alberto Xavier, que hoje regressa de Londres, realizou efectivamente naquela capital e no banco Barnig Brothers & C.ª L.ª, um emprestimo de dois milhões esterlinos do qual é garantia a prata do Banco de Portugal.

Afirmava-se que esta informação saíra do gabinete do sr. ministro das Finanças. Tentámos confirmá-la mas não encontramos pessoa com autoridade bastante para o fazer.

Embora nos pareça que o valor da nossa prata não é suficiente para garantia do emprestimo, não podemos deixar de louvar o governo pela sua realização.

Assim como extranhamos que, a ser verdadeira a noticia, o sr. dr. Alvaro de Castro não lhe tenha dado já a publicidade de que ela é digna.

* * *

NA proxima segunda feira realiza-se, na Liga Naval, a primeira conferencia comemorativa do centenario de S. Tomás de Aquino.

Será conferente o sr. dr. Antonio Sardinha que falará sôbre *S. Tomás e o pensamento contemporaneo.*

A entrada é por convites.

* * *

AS casas de espectaculo não gosam das simpatias do fisco. Sob o pretexto de que quem vai ao teatro ou ao cinema só pensa em se divertir, os nossos legisladores lembraram-se logo de tributar pesadamente a alegria ou o que vulgarmente se aceita como tal.

Ignoram eles, porventura, que para as emprezas, para os artistas e para a gente que, obscuramente, ao lado deles trabalha o teatro é uma coisa muito séria?

Contar com o publico para tudo pagar parece-nos confiança demasiada, tanto mais que ha já sinais evidentes de que ele se recusa a ser o arre-burrinho de tantos praticantes... de finanças.

* * *

ANTONIO Pinheiro, actor e professor muito distinto, tem contado nalguns livros de agradavel leitura as suas memorias de teatro.

Como continuação dos *Ossos do Oficio* que publicou em 1912, dá-nos agora as *Coisas da Vida...* obra escrita com um ligeiro bom humor a que não falta, de vez em quando, o perfume da saudade.

Quem queira passar algumas horas amaveis, acompanhando Antonio Pinheiro nas suas digressões de artista, encontrará nas *Coisas da Vida...* um remanso e uma sombra propicia.

Os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires
junto do «Patria» que hoje iniciou o «raid» Lisboa-Macau
(«Cliché» cedido pelo capitão aviador Pinheiro Correia)

A Academia

Dr. Pedro Pita

O deputado sr. dr. Pedro Pita foi ultimamente eleito socio da Academia de Sciencias A proposito do seu ultimo livro «Serviços do Registo Predial» o ilustre jurisconsulto sr. dr. Manuel Duarte escreveu na velha revista juridica fundada por José Luciano de Castro o seguinte artigo:

«Algumas vezes se encontra na obra do dr. Pedro Pita a invocação dos trabalhos de outros especialistas em materia do registo predial, quando se condunam com o ponto de vista pratico que ele adoptou, mas no geral sente-se bem, através de todo o comentario, o cunho de originalidade do autor da mesma obra, e sobretudo a segurança daquela manifesta mestria com que esse livro foi elaborado.

«E' que ninguem melhor do que o dr. Pedro Pita reuniu tantos elementos de eficacia

PEDRO PITA

para empreender e pôr em efeito um trabalho assim. Aliando á sua cultura geral do direito a pratica da advocacia e do notariado que tambem durante alguns anos exerceu, o dr. Pedro Pita, desde «menino e moço», como ele proprio afirma, foi atraído para a especialização dos serviços do registo predial e a sua obra bem mostra que, integrado no quadro do respectivo funcionalismo, tem de tal modo trabalhado e engrandecido essa especialização que, sem desdouro para os seus colegas, se me afigura haver conquistado a situação de «primus inter pares».

«Quem tiver necessidade de mamusear a obra do dr. Pedro Pita deverá acolher como bem fundados e justificados todos os encomios que, devidos exclusivamente á minha admiração e espirito de justiça, me comprazo em tributar-lhe nesta despretenciosa apreciação».

Cinema Condes

As estreias da semana — «Prendem as almas do outro mundo!» — Uma comedia de Cara Linda

Sucedem-se as enchentes no Condes. O nosso primeiro e mais elegante cinema tem a preocupação de todos os dias variar os seus programas nos quais enfileira as mais sensacionais e extraordinarias novidades.

No de hoje reaparece Harry Polard, o popular Cara Linda, noutra das suas fantasias comico-burlescas de maior efeito, a farça *Prendam as almas do outro mundo!* Repete-se a estreia de ontem, o 3.º e 4.º episodios das *Aventuras de Rath*, intitulados *O detective ideal* e *O pintor apocrifo*, e ainda a esplendida alta comedia *Hotentote*, curiosissima revelação de aspectos e episodios das corridas de cavalos. Sexta feira estreia de Constance Talmadje na comedia *Leste é Oeste*.

MUSICA PORTUGUESA

O maestro Francisco de Lacerda alcançou mais um triunfo em terra estrangeira

O maestro Francisco de Lacerda, acaba de alcançar, no estrangeiro, mais um titulo de gloria para o seu nome, a tantos motivos ilustre.

Jornais franceses que chegaram ultimamente, referem-se com palavras de entusiasmo ao concerto realisado em Nantes pela Grande Orquestra dos Concertos Classicos de Marselha, sob a direcção do notavel maestro e compositor nosso compatriota.

Todos os criticos são unanimes em reconhecer a alta competencia artistica de Francisco de Lacerda e a autoridade inteligente com que rege a sua orquestra.

Este musico eminente, que a França aplaudiu antes da guerra, tornou a despertar em volta do seu nome uma atmosfera de caloroso entusiasmo em terra estrangeira.

L'Ouest Eclair, referindo-se á frieza com que o publico recebeu o psalmo de Ropartz, cuja execução foi todavia, perfeita, diz que ela «salientou ainda mais a ardente simpatia pelo incomparavel maestro de coros sr. Francisco de Lacerda.»

E acrescenta:

«A' sua chegada á estante da regencia, foi saudado por aplausos cordeais e depois da *ouverture* d'Egmont e da serenata de Mozart, esses aplausos tomaram o caracter duma ovação formidavel, que se dirigia mais ao homem do que á obra.»

O notavel *Kapellmeister*, que foi o fundador dos concertos historicos em Nantes, teve a felicidade de vêr o seu esforço coroado de pleno exito moral e material, o que nem sempre lhe sucedeu no seu país.

Le Populaire, recordando a gloriosa carreira do maestro português, acrescenta que os seus concertos classicos «têm um alto fim educativo, tanto pela logica rigorosa dos programas como pela sua execução, verdadeiramente viva e colorida.»

L'Echo de la Soirée refere-se tambem, da maneira mais entusiastica, ás homenagens que fôram prestadas ao maestro Lacerda, elogiando incondicionalmente a sua regencia, que conduziu a orquestra a uma execução impecavel, alcançando os mais calorosos aplausos de um publico numeroso e selecto.

A modestia e a distinção de maneiras e a autoridade com que o grande artista dirige a sua orquestra, mereceram aos criticos franceses os maiores elogios e a mais viva simpatia pelo maestro português. Depois da esplendida execução do psalmo de Ropartz, que é uma admiravel profecia do cativeiro de Babilonia, Francisco de Lacerda recebeu as mais inequivocas demonstrações de uma admiração entusiastica, tendo-lhe sido oferecido ramos de flores e uma poesia composta expressamente em sua honra pelo sr. Augustin Mahot, o mesmo que fez a tradução dos corais de Bach, de um alto valor literario

L'Eclair leva justamente, a sua simpatia pelo maestro português, até ao ponto de lhe chamar, depois de exgotada a escala dos adjectivos, um homem extraordinario, uma gloria universal.

E acrescenta pela pena do seu critico musical: «Pude observar, no decurso de duas repetições, como esta notabilidade sabe o que quere e com que tenacidade quere o que sabe. A sua profunda cultura geral, o seu conhecimento de muitas linguas, de literatura e de musica de muitos paises constituem solidamente a sua poderosa tecnica e a sua magistral inspiração.

«Triunfou de todos os obstaculos que encontrou no seu caminho; ocupou-se de todos, moderando aquele, levantando a sonoridade dos metais, levando-a até ele e lançando-a depois na sala. Todos nós reconhecemos os suspiros de Clara, no *Egmont*, as opressões do doente de Ricardo Strauss, e vimos passar a sua vida inteira. O canto do Volga arrebatou-nos, na sua simplicidade nostalgica, quando vinhamos de passear, tranquilamente, com Artur Honegger, nas ridentes planicies da Touraine ou da Normandia.

«Suponho que o sr. F. de Lacerda deve ter ficado satisfeito com a ovação que lhe fizeram e que ele mereceu. Todos se lembravam ainda da famosa epoca de 1912-1913. Ele soube conquistar, por esse tempo, numerosas

FRANCISCO DE LACERDA

amizades em Marselha, pela sua amabilidade e pelo prestigio da sua batuta. O nosso maior desejo seria que voltasse, levantando assim o nivel musical da nossa cidade e dos nossos concertos, fazendo-nos conhecer toda a musica nova e continuando a interpretar tão maravilhosamente a musica antiga».

Le Petit Marseillais, *Le Messager de Montreux* e outros jornais referem-se nos termos mais honrosos á notavel regencia do maestro Lacerda, ao seu superior talento e ás suas admiraveis qualidades de *Kapellmeister*.

E porque este triunfo de um musico português no estrangeiro não pode deixar indiferentes os seus compatriotas, o *Diario de Lisboa* quiz dedicar-lhe a atenção que ele merecia, enviando ao maestro Francisco de Lacerda as suas mais calorosas felicitações.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Manuela de Melo da Silveira, D. Adelaide Lusitana de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena) e D. Maria de Lourdes Street Manuel (Atalaia).

E os senhores:

D. Nuno José Severo de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Narciso de Castro, Vitorino de Avelar Froes, Jorge de Mendóça de Melo (Sabugosa), Francisco Figueira Freire Salinas e Artur Lobo de Campos.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Filipa da Conceição Martins.

Casamentos

Realisou-se ha dias, na paroquial igreja de S. Mamede, sendo celebrante o reverendo monsenhor Caneia, que antes da missa fez uma brilhante e comovente alocução, o casamento da senhora D. Maria do Carmo de Rezende, gentilissima filha da senhora baronesa de Rezende e do falecido titular, com o sr. dr. Francisco Bruno de Miranda Barbosa, filho da senhora D. Amelia Adelaide de Miranda Barbosa e do sr. Joaquim Jubel Gomes Barbosa, tendo servido de madrinhas as senhoras duquesa de Palmela e condessa de Penha Garcia e de padrinhos os srs. Jeronimo Northwey do Vale, presidente da Associação Comercial de Lisboa, e Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior de Comercio, que acompanharam o noivo até á igreja.

Durante a cerimonia religiosa foram executados no orgão varios trechos de musica sacra. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Terminado o acto religioso foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, á rua de S. Marçal, um finissimo «lunch» da «Garrett», partindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

Duquesa de Palmela, condessa de Penha Garcia e filha D. Eugenia, D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Palmira de Castro Constancio e filha D. Maria, D. Lucia de Moura, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Conceição Northwey do Vale e filha D. Isabel, D. Leonor e D. Alice de Noronha Leote, D. Maria Pessanha de Sequeira Fernandes Braga, D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Judite Cau da Costa, D. Maria Luisa Freire de Andrade, etc.

E os srs.:

Duque de Palmela, conde de Penha Garcia, Monsenhor Cancio, D. Francisco de Almeida, Jeronimo Northwey de Vale, dr. Fausto Lopo de Carvalho, Francisco Antonio Correia, D. Antonio de Castelo Branco (Pombeiro), Francisco de Trigueiros Martel Patricio, José de Penha Garcia, Juhal de Miranda Barbosa, Manuel dos Santos Vicente, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A ilustre titular foi incansavel de amabilidade para com os seus convidados das suas velhas tradições da sua familia.

—Ha dias realizou-se na paroquial igreja de Santa Engracia, o casamento da sr. D. Ilda Pinheiro, gentil filha da sr.ª D. Sebastiana Pinheiro e do sr. Simplicio Pinheiro, com o sr. Mario Caldas, filho da sr.ª D. Cristina Caldas e do sr. Custodio Caldas, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Palmira Caldas da Silva e a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Antonio José Carvalho da Silva e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia des pais do noivo um fino «lunch».

Os noivos seguiram depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas prendas.

— Deve realizar-se brevemente o casamento da sr.ª D. Elisa Manique, interessante sobrinha das sr.as D. Lucinda e D. Elisa Manique, com o sr. Jaques Alberto Santana Calazans, filho da sr.ª D. Ermelinda Santana Calazans e do actor João Calazans.

Baptisados

Realisou-se hoje, na paroquial igreja de Santa Izabel, o baptisado de um filhinho da senhora D. Maria de Almeida da Mota Marques e do nosso presado amigo e colega na imprensa sr. Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques, tendo servido de madrinha a tia materna senhora D. Lucia Marques de Almeida e de padrinho o nosso querido amigo e colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

A gentil criança recebeu o nome de José Manuel.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará, amanhã, «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e, á noite, nos teatros da Trindade e Avenida, recitas da moda, respectivamente, com a engraçada opereta «Poço do Bispo» e a peça «Cama, mesa e roupa lavada».

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, hospeda de sua irmã a senhora D. Maria de Almeida da Mota Marques e do nosso colega na imprensa sr. Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques, a senhora D. Lucia Marques de Almeida, que brevemente deve regressar á sua casa em Alemquer.

—Parte brevemente para Bissau (Guiné) o sr. Armando Borges Anes.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE
ESTREIA
dos incomparaveis equilibristas olimpicos
Os Morgados
3.ª apresentação da celebre troupe chineza
See Hee
O mais luxuoso e rico guarda-roupa que se tem visto em todo o mundo

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS DAMAS ELEGANTES
Se V. Ex.ª deseja obter um bom espartilho ou uma elegante CINTA DE MALHA ELASTICA, modelo de grande moda, dirija-se aos «ateliers» da
A «POMPADOUR», L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.º
TELEFONE 4193-NORTE

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical de
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

LITERATURA

Do livro "Paço do Milhafre,, de Vitorino Nemesio

transcrevemos o capitulo "Brumolandia,,

O *Diario de Lisboa* transcreve abaixo um capitulo do livro de Vitorino Nemesio, intitulado *Paço do Milhafre* e agora dado a lume.

O seu autor é um dos mais vibrantes, prometedores nomes das letras portuguesas, dentro da modernissima geração de apaixonados da forma escrita. Passou pelo jornalismo, um pouco de fugida, e o que dele ficou, em cronicas soltas e impressões de momentos, foi o suficiente para o afirmar uma bizarra organisação de artista prosador, opulento de vocabulario, indiferente aos maneirismos baços dos triviais, audacioso na construção, aqui e ali servida por originalidades fecundas, cheia de personalidade, de independencia, mesmo de alegre espirito de escola.

Vitorino Nemesio não destina ao publico vulgar as suas obras literarias, que são dignas da estante mais exigente, quer dos puristas da linguagem, quer dos ansiosos de nova beleza escrita.

Felicitamos o moço trabalhador de letras, e que cursando agora a respectiva faculdade em Coimbra, ali mesmo se aprimorará, na busca de novas cadencias e na selecção equilibrada das suas qualidades criadoras.

... ...

De muito longe vinha o interesse dos meios naturalistas por essas paragens longinquas e esplêndidas de Brumolandia, onde conchários eternos vesicavam o ar com reverberos, e altas plantas exoticas se encabeçavam de folhas, murmuras a ventos brandos. Fôra um conde piemontês, culto e marinheiro, que, avesso a coisas de côrte e a castelãs pragmaticas se botara de alma ao estudo do ignorado paiz, suas riquezas e variedades, pondo sinal de carinho no que tocava a marés e leis de ventos, e atufando os museus de Londres com exemplares magnificos da fauna. Dai em deante, flotilhas de curiosos e de sábios aproavam a Brumolandia, desembarcavam com binoculos a tiracolo, é nas latas de herbanario caiam avencas raras, que depois, preparadas, eram vistas aos microscópios. Um francês do Instituto escrevera uma monografia sobre seus buzios, outro homem calvo diferenciara certa estrutura de caboses, e mesmo alguem descobriu, num quieto porto ao norte, entre um paul verdoso, uma especie de anuros sarapintados de vermelho. E logo os geólogos mais afamados do mundo acorriam, pois Brumolandia brotara duma válvula da terra, pouco depois do Diluvio, com basto tiroteio de misteriosas lavas.

Assim a pobre terra ia ganhando nomeada no desopro da fama, pois se quedara escondida entre os roçagos do Atlantico fazendo uma vida simples de pegureiros e de manadas. Aventureiros espanicos do Quinqüecénio, por uma manhã de Agosto, haviam posto ferro na primeira enseada da terra, região pulverulenta de barreiras aonde depois se faziam enormes vasos toscos. Mas a gleba anunciava pouco, nem vivalma, por lá, resfolegava ou sofria, e só rapaces muito negros enchiam o ar de crocitos, como matracas vigiando uma triste vinha vindimada. Logo o Capitão se fez de vela a Metropole, trazendo tão desconsolada nova:

— Ninguem, meu Senhor — dizia para o Almirante da Renascença. — ¡Nem planta humana calcou jámais tão fero chão! E se me é dado vos tornar parecer sobre destino a que ... o senhorio que vos trago, já vos digo que mais monta deixá-lo a ladrão de braga ao pé, do que a homem bom ou fidalgo de couto e honra em vosso termo.

O Almirante achou bem e cogitou por largos dias; e o Capitão, que tinha assento num castelo transtagano, foi-se a repousar. Tempos, porém, volvidos, o mareante mudou de pensar, tomando para si a porção da terra, e ruivos colonos de Flandres partiram a haver resto, em caravelas tão fartas de mantimento e sustancia, que eram parodias vivas da Arca do bom borracho Noé...

Desbravados os matagais e escabourcadas as grandes calvas de pedra, onde bacelos e toiais punham a ilusão dum chinó, progrediu a colonia e erigiu capelas que nas tardes biblicas, de um fumozinho leve, alarmavam a redondeza com repiques, nas primeiras bodas, ao olor das flores brancas... Foram cortados azevinhais milenerios, com raizes no coração da terra e franças aos pés do Senhor; a urze tintureira deu côr a todas as véstias; e o pau branco, mas o cedro de bom cheiro, ... do Libano, estenderam sobre os colmos pernas de asna, tirantes e vergas mestras.

Brumolandia era, emfim, terra cristã e habitada. Mas isolada, só lentamente Brumolandia aforou civilização. A's vezes, dela faziam refugio os principes pretendentes e os reis esbulhados do trôno, a ... com vassalos fieis e chorosos em armadas foragidas, que, tomado o apetecido refresco de almas e de corpos, de novo se faziam ao mar em busca nova de emprezas. Não raro, mesmo, o sangue das batalhas escorria em seu dorso. Causas perdidas na nação que a anexara eram lá ganhas e salvadas, pareciam tomar rijeza das proprias lavas já frias, e, com um casulo de meses, rasgavam em borboletas de velas nos periantos das aguas — já larvas, comendo a horta politica da Metropole.

De uma vez, até, que castelhanos a tentaram — escalões de infantaria em apresto de desembarque — contava o cronicon de como o indigena resistira, com pontas de chifre á frente de toiros reais, salvo seja...

No intervalo destas convulsões politicas de transplante, voltava a terra a ensimesmar-se na vida rural, pastoril e piscatoria. E era um gosto ver como dobavam os anos na dobadoira das montanhas, pacificos e felizes, e as efemérides dos letrados só marcavam baptisos de vilão e casórios de fidalguinhos. Seria preciso remontar a tempo quão longe, para topar tão doce vida, gaudente de si mesma, feita dos pequenos nadas do campo e dos episodios rudes da faina dos pesqueiros, sob a bondade de Neptuno — tridentes de estrelas, pela noite, alumiando... Cada lar se bastava em eternidades de nupcia, procreando, cavando a terra com o suor da cara, indo á tarde enfeixar a lenha da fornada. Vida sem assomo ou danamento, corria na imitação do mar como um véu garço sem nódoa. Só raro em raro, quando a invernia, sobretudo, sovava mais o litoral, em casais ribeirinhos ia a mingua do pão ou o caldo da panela não tinha ôlhas boiando. Mas logo a vizinhança supria a triste penuria das companhas, e nem a fome era mais do que uma seara de Deus, farta e luminosa, para a bondade segar a salvação das almas. ¡Ah! Vinham ás vezes os piratas...

Se a ressaca batia as rochas, num fervilhante espumedo, como espojos do mar chegavam os bergantins e os palhabotes da moirama, corsarios tunisios laminavam os alfanges, e uma semente de morte, como praga..., destroçava então dois vilorios ou três. Comtudo, a plebe era a que menos sofria, pois os infieis acossavam de preferencia os pequenos castros de defeza, onde uma aristocracia comedida e bemfazeja medrava em pequenos feudos, casando os morgados e dando palha ás éguas.

Em Caprária, cidadela do sul erguida ao pé dum monte, instalara-se o governo geral de Brumolandia, que os grão-senhores exerciam, com seus baús de dobrões e pingues tulhas de grão. Por vezo idos da Metropole, embarcavam num cais de honra, escuso, aguardados da fidalguia, e em pratos de cobre luzindo tomavam as chaves do Castelo, enormes como fueiros. Depois, nas mornas tardes de deliquio, o sol tombando além, alcaidessas estadeavam caudas ricas nas muralhas, e as loiras filhas gentis vinham ás barbacãs, pela boca da noite em prece, ouvir as teorbas doridas e as frases quentes de amor.

Quando chegava o pirata, espadaúdo, farejava estas presas como rafeiro entre os coelhos. Organizado o assôlo, tomavam a quieta esplanada da fortaleza, e violando o voto claustral da triste erva que a enchia, trepavam como periquitos nos muralhões calados, sacavam da fria lamina recurva, ensopando as palmas das mãos no sangue inocente das guardas. Mortes de varão acabadas, as pilhagens do celeiro levadas ao fim malino, iam ás cavalariças onde o gado ruminava, e nos alazões galoantes, sobre coxinilhos de lã, partiam trupe-trupe, com as palidas castelãs definhadas de medo ou de enleio...

Havendo tempo, os da terra tornavam a represalia. Era quando, ao cabriolar dos sinos nas torres todas, as ruas se emagotavam, cabeças esbaforidas de donas despontavam nas janelas, e, á uma, velhos e novos arrancavam, chuço em punho, num furor tôrvo que vinha vagamente dos Cruzados. Mas em regra o corsario era mais vivo de olho, e nos bateis aprontados de remos, três em voga, recolhia ao navio com riquezas e virgens.

Então negociavam a liberdade das pessoas, anchos e prosapiosos, quando não vinham eles ao cativeiro cristão para sempre, a mão direita cruel na estola do sétimo sacramento.

... ...

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — RECITA DA MODA
A encantadora peça de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir: A peça de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra
Dois grandiosos e autenticos exitos

S. CARLOS Telefone C. 3063
HOJE — Quarta-feira, ás 20,30
32.ª recita de assinatura ordinaria — Ultima recita da presente época — A obra prima de Strauss
O Cavaleiro da Rosa
SABADO, 5 — Unico espectaculo suplementar em homenagem ao maestro TULLIO SERAFIN constituido por trechos sinfonicos de Ricardo Wagner e pela representação do 3.º acto da
WALKYRIA

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21,30 em ponto
4.ª representação da peça historica em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ
A' LÁ FÉ!...
O grande exito da actualidade

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
O maior triunfo da actualidade
AS ANDORINHAS
Opereta portug. de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte, Magnif. encenação de Armando de Vasconcelos
Auzenda de Oliveira no papel de «Maria da Graça»

EDEN-TEATRO
HOJE — 1.ª repres. 3.ª de assinatura
da lindissima opereta de Lehar
EVA
Interpretando a protagonista MARIA TABASSI
Brilhantissima criação da companhia
Granieri - Marchetti - Tabassi

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
Companhia Cremilda-Chaby
Cama, mesa e roupa lavada
A seguir: «O Parlapatão» comedia em 3 actos, orig. de Eduardo Schwalbach

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 2: Depressão entre os Açôres e Islandia, com tendencia a aproximar-se do continente. O barometro sobe na Mancha e na peninsula e desce no resto da Europa. Na Europa predominam os ventos do N e NE entre moderados e fortes e na peninsula ende sopram ventos de O e NO moderados.

Tempo provavel em Lisboa no dia 3: Tempo duvidoso, vento OE ou NO moderado, ceu nublado.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Mutilados de guerra

Na ultima recita da companhia francesa Robinne-Alexandre, estes artistas fizeram uma «quête» para os seus mutilados de guerra, «quête» que produziu uma quantia superior a seis contos de réis.

Foi simpatica a ideia, que nos prova que os artistas franceses «não esquecem» aqueles que na guerra perderam mais de que a vida, ficando condenados a uma existencia dependente e precaria.

Acho muito bem, igualmente, que os donativos fossem avultados, não só pelo fim a que se destinavam, mas para que os estrangeiros possam avaliar favoravelmente a larguesa dos nossos meios e da nossa generosidade. Mas ..—e este «mas» doi profundamente ao meu coração de portuguesa—os nossos mutilados, que não são muito numerosos, passam miserias, verdadeiras miserias, abatidos no seu sacrificio, esmagados pela ingratidão, pelo egoismo, pela indiferença de todos. Ora a «todos» eles deviam merecer respeito e compaixão—tanto aos que aprovaram a nossa ida para a guerra, como aos que a combateram. Todos sabem que esses homens foram mandados e que a sua desgraça provêm do cumprimento dum dever de disciplina a que não quizeram ou não puderam furtar-se. O sacrificio foi enorme e os que voltaram inutilisados para um trabalho que lhes garanta a independencia, «não devem ser esquecidos», nem abandonados.

Eu lanço mais uma vez o apêlo, a todos —aos que com eles combateram e aos que ficaram, aos que influiram na nossa ida para a guerra e aos que a reprovaram, a todos os que podem dar e a todos os que podem pedir, aos que têm o dever de faze-lo e a quem o faça por caridade, por altruismo, por coração.

Os nossos mutilados de guerra não são tantos que não fosse possivel, se todos quizessem, garantir-lhes uma vida tranquila e sem miseria, já que «ninguem» poderá «nunca mais» dar-lhes uma vida feliz.

Maria de Carvalho

A OBRA DO GOVERNO

A politica de economias vai ser seguida pelo ministro da Guerra

Não podia ficar sem resposta a entrevista que publicámos com um oficial do exercito, ácêrca das medidas promulgadas pelo Ministerio da Guerra, tendentes á compressão de despesas.

Pelas declarações feitas nessa entrevista, tirava-se a conclusão de que elas não traziam nenhuma especie de economias, além de representarem uma severa injustiça para todos os interesses abrangidos.

O sr. major Americo Olavo, titular da pasta da Guerra, ao serviço da qual está dando o melhor do seu esforço, responde hoje a essas declarações, procurando, por completo, inutilisa-las com os factos.

E convictamente, começou por nos dizer o seguinte:

—Lamento que esse oficial não tivesse revelado o seu nome, assumindo assim toda a responsabilidade do que afirma.

—Mas as medidas promulgadas...

—Diz ele que não trazem nenhuma especie de economias, não é verdade? Veja se não representa uma valiosa economia a medida—a minha primeira medida como ministro: recolher todas as viaturas e automoveis dispensaveis nos varios serviços do ministerio, em numero de 94, dos quais 35 eram carros de passeio—e cujo dispendio, feito muito por baixo, orçava em 2:300 contos anuais!

— E as alterações ao regulamento de remonta?

— Trazem tambem uma grande economia porque fazem com que o Estado deixe de sustentar nada menos de 320 cavalos, de cuja existencia no exercito não resulta para este nenhuma especie de vantagens, visto que são suprimidos só a militares que para o desempenho das suas funções não têm necessidade de andar a cavalo. E não fazia sentido que num país omde ha regimentos de cavalaria com pouco mais de 30 cavalos para instrução de mais de 200 recrutas, sustente cavalos a quem deles não precisa. Cada cavalo e tratador custam diariamente, ao Estado, uma verba aproximada de 15$00 — verba que se deminue no que respeita ao tratador, com a medida adoptada, visto que os animais, distribuidos pelas diferentes unidades, passam a ser tratados pelos proprios soldados.

— Quanto ás leis de promoção dos sargentos e oficiais milicianos que estiveram em Santarem e em Monsanto?

— São da responsabilidade do Parlamento, que as resolveu aprovar. Eu, como ministro, sou um executor das leis aprovadas pelo poder competente.

—Em conclusão...

—Em conclusão: o governo tem seguido, desde a sua constituição, uma politica patriotica de compressão de despesas que visando um certo numero de interesses não podia deixar de levantar uma celeuma de protestos varios, que reputo absolutamente inuteis. Pela minha parte, declaro-lhe, não haverá a minima quebra, o menor desfalecimento nessa politica economica que é indispensavel que prossiga até ao fim.

—Tem varias medidas a apresentar...

—Tenho—mas por emquanto é cedo para as divulgar. A seu tempo será.

—Visam ainda a politica de economias?

—Certamente. Reduzir todas as despesas indispensaveis e procurar uma melhor utilização dos serviços deste ministerio—eis o meu plano. Acerto? Não acerto? O tempo o dirá! Tenho, porém, a consciencia de que procurando dotar o nosso exercito com pessoal, material e solipedes indispensaveis para a sua boa organização, á custa duma politica de economias, que nos leva a fazer contas de tostão, eu contribuo, na medida das minhas forças, para o prestigio do país, de que o exercito é, decerto, um dos elementos de maior importancia e destaque.

AGUARELA

ABRE amanhã a exposição DE Alberto de Sousa

Se a oitava exposição de aguarela e desenho de Alberto de Sousa, que se inaugura ámanhã, no Museu do Carmo, não é, em conjunto tão brilhante como a do ano passado, marca, no entanto, pelos estudos iconograficos que a artista trouxe de Olivença—essa vila que, apesar de ser hoje terra espanhola, é pela pela alma, pelo passado, pela vida, pelos costumes e pelos monumentos, sincera e caracteristicamente portuguesa.

Alberto de Sousa desenhando os aspectos [illegible] portados dos palacios; as pedras d'armas; os cunhais; as lucarnas; as tôrres das igrejas; as grades das janelas, e mais ainda, fixando o ambiente de Olivença, humilde, conventual, sereno e apaziguador—provou, num grito de beleza e de patriotismo, que ela é nossa, vive para nós e de nós espera a sua ressurreição.

Alberto de Sousa é dos mais belos aguarelistas modernos, cheio de sentimento, de delicadesa e de penetração. A sua côr é uma sinteze—sinteze que dá as aparencias, sem nunca fugir á verdade.

Entre os seus trabalhos destacaremos a *Sala dos Gobelins*, em Cintra, assunto de dificilima resolução, que é um prodigio de minucia, de ambiente, de tons esmaecidos. Bela tambem a *Sala dos Brazões*, admiravel de perspectiva aeria, com detalhes perfeitos de heraldica.

O arrastar dos barcos, na Ericeira, é uma scena forte e embriagante de movimento. Certissimo o esforço muscular dos pescadores. No entanto, gostariamos, mesmo que a verdade sofresse um pouco, que Alberto de Souza tivesse variado mais a atitude das figuras, o que evitaria a monotonia das posições. Ha uma bela aguarela de Olivença, um interior de igreja, que é uma fantastica radiação de luz, atravez dum vitral. Cega, deslumbra e queima.

Apesar de não termos observado demoradamente, a exposição de Alberto de Sousa, não podemos esquecer as suas admiraveis aguarelas de Olivença, obra de amor e de arte dum artista que não se esquece de pôr ao serviço da sua terra a sua inteligencia, o seu talento e a sua gloria.

A "Seara Nova"

O manifesto sobre a sua politica

A hora adeantada da tarde recebemos as provas do manifesto que o grupo «Seara Nova» distribue pelo paiz, explicando os motivos por que os ministros indicados pelo grupo, srs. Ribeiro de Carvalho e Antonio Sergio, deixaram o governo. Não nos permite a falta de espaço fazer-lhe hoje a referencia merecida.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pesos e alteres

«Records» batidos no Ginasio Club

No Ginasio Club Português foram batidos os seguintes «récords» de pesos e alteres:

«Sete alteres separados», 84,5 quilos — Alvaro José da Costa.

«Jeté braço esquerdo», 53 quilos — Eurico Bizarro.

«Soulevé de terre, num braço», 126 quilos — Augusto Costa.

Homologou estes resultados o professor Rui da Cunha.

COLEGIO MILITAR

UMA RECITA

E' irrevogavelmente no proximo dia 5, pelas 21 horas, que no elegante teatro do Colegio Militar se representará, em beneficio do seu cofre social, a engraçada e espirituosa farça «O Visconde de Pavia Ranso», original de Schwalbach Coelho e Botelho Moniz, musica do maestro Manuel Ribeiro, que tão grande exito tem obtido em representações anteriores. Ao espectaculo seguir-se-há um magnifico baile que certamente, como sempre, decorrerá no maior brilhantismo, para o qual muito contribuirá a presença das gentilissimas damas da nossa melhor sociedade. E' uma noite de alegria, em que os moços interpretes que com tanto altruismo têm contribuido para um fim tão nobilitante, verão os seus esforços mais uma vez devidamente apreciados e coroados do melhor exito. Os bilhetes que restam podem ser marcados por telefonema para o Colegio Militar.

Club Sportivo de Pedrouços

Realisa-se no sabado proximo, pelas 21 horas, no Eden Club de Pedrouços, uma sessão solene para distribuição de premios das provas organisadas pelo Club Sportivo de Pedrouços.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o paiz:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

Banco Colonial Portuguez

SOCIED. ANON. DE RESP. LIMITADA
Capital: ESC. 20.000.000$00
R. Aurea, 191--LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo podido funcionar, em 6 do corrente, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada, por falta do capital necessario, é novamente convocada a Assembleia, para 5 de Abril, ás 14 h., afim de, em segunda reunião, deliberar sobre o mesmo objecto, que é a alteração dos Estatutos e qualquer assumpto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 20 de Março de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) DOMINGOS PINTO COELHO.

POLITEAMA
:—: HOJE :—:
4.ª repres. da peça de Alfredo Cortez
A' Lá Fé!...

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.° E.
Telefone C-1950

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

UMA CARTA

ESTA' ou não abandonado o mosteiro de Belem?

Do ilustre arquitecto sr. Antonio do Couto recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No primeiro éco do *Diario de Lisboa* de sabado, 29 do corrente, vêm algumas inexactidões a que me vejo na necessidade de responder, se v. mo permite, para elucidar o numeroso publico que lê o seu jornal, e tambem a pessoa que assina esse éco, visto o interesse que mostra ter pelos nossos monumentos.

Diz-se aí, que o monumento dos Jeronimos se encontra ao abandono. Ora isso não é a expressão da verdade, visto estarmos a consolidar as altissimas abobodas, que já em algumas das suas peças ameaçavam ruina, trabalho este muito delicado e que não pode ser feito com precipitações, tendo já a satisfação de ter toda concertada a ala lateral norte.

Encontra-se já completamente acabada a ornamentação da talha das cadeiras do côro, belo trabalho em Renascença que em muitos trechos já não existia e que o escultor Costa Mota, tio, tão bem soube interpretar, estando-se a assentar agora as ultimas pedras.

Tambem vão começar, brevemente, as obras nos pavimentos dos terraços dos claustros e cobertura da capela mór, que ultimamente mostravam carecer de reparação. Isto mostra quanto interesse e carinho têm pelo monumento, não só a comissão dos monumentos nacionais, como o actual administrador dos edificios, engenheiro Abecassis.

Quanto á acusação de que a chuva levou toda a cal da parede vê-se bem que a autora do éco desconhece que as paredes dos Jeronimos são de cantaria, e que nunca foram revestidas de cal, sendo a agua que por elas escorre devida á condensação atmosferica e não ás aguas da chuva como erradamente supõe.

Não quero, por saber que v., dispõe sempre de pouco espaço, alongar esta carta, senão tambem podia informar que as verbas que nessas obras se têm gasto têm sido aplicadas com toda a economia e criterio.

Mas qualquer pessoa que o deseje saber, tenho a certesa que o diguissimo administrador dos edificios não lhe negará auctorisação para compulsar os documentos de despesa.

E para fechar, deixe-me dizer-lhe, sr. director, que, todos que nessas obras temos ingerencia e responsabilidades, operarios e dirigentes, ficámos maguados com a frase infeliz dum eco que diz, sem precisar, que é vergonhoso que tivessem—*comido o dinheiro—e agora é isto.*

Não seria mais simples e mais honesto, nomear as pessoas que o comeram e as que tal afirmam?

Com a maior consideração e estima.—Seu de v., etc. *Antonio do Couto,* arquitecto das Obras dos Jeronimos.

Companhia Graniéri-Marchetti

A 1.ª representação da opereta «Eva»

No Eden-Teatro realisa-se, esta noite, a primeira representação, pela companhia Garniéri-Marchetti, da linda opereta de Franz Lehar, «Eva».

No desempenho tomam parte os principais artistas, sendo a protagonista interpretada pela distinta actriz-cantora Maria Tabassi.

Frederico Egrejas

Encontra-se em franca convalescença, tendo saído sabado passado dum quarto particular do hospital de S. José, onde sofreu uma melindrosa operação, o nosso querido amigo sr. dr. Frederico Egrejas.

UM RASGO DE AUDACIA

O "raid" Lisboa-Macau

e os preparativos no campo da Amadora

Seis horas da manhã. Chegamos ao campo de Aviação da Amadora. Está o jornalista e os seus camaradas do *Diario de Noticias* Rocha Junior, Jaime Leitão e Anselmo Franco, para registarem jornalisticamente o acontecimento. Um automovel com curiosos aguarda tambem a licença para entrar no campo.

O oficial de serviço — o tenente Amado, de cavalaria — vem receber-nos. Interrogamo-lo:

— Sempre partem agora?

— Não sei nada. Nem o capitão Brito Pais, nem Sarmento Beires vieram ainda...

— Onde estão?

— Em Lisboa. E aqui só está um aviador, dormindo: o tenente A'vila. Ha, porém, ordem para aprontar dois *Breguets* — o 5 e o 13 — para as sete horas. Os tenentes A'vila e Sergio da Silva transportarão neles os seus camaradas que querem estar em Vila Nova de Milfontes á hora da partida.

Junto ao pavilhão do comando, está um explendido *Alfa-Romeo*, com um mecanico francês, alguns rapazes e uma senhora — a unica mulher que madrugou, não fossem eles partir.

O motor ronca e o automovel sai, a buscar o capitão Beires e a transportá-lo a Alverca, de onde, no *Breguet 2*, seguirá a Vila Nova de Milfontes, regressando á Amadora no 5, com o tenente A'vila.

Outro automovel parte a buscar Brito Pais.

O sol começa a nascer. Parece uma lampada vermelha a subir, a despegar-se da terra.

Nem uma aragem. Sob o verde da relva, a alvura do *papagaio* e dos malmequeres. No chão, rasgada, uma cautela branca do Campeão—o 3515.

O *Patria*—onde o *raid* audacioso vai ser feito—repousa ainda num *hangar*. E' uma grande ave de aluminio, a bandeira pintada no leme, a Cruz de Cristo nas azas e uma legenda: *Esta é a ditosa Patria minha amada...*

Ao tenente Amado afigura-se que os dois heroicos aviadores devém largar á tarde.

—O tempo não deve escangalhar-se.

Uma nota:

—O general comandante da divisão telefonou me a preguntar a hora da partida, para assistir. Não soube responder-lhe.

O campo da Aviação apresenta notaveis melhoramentos. Desconhece-o quem o não visitar de ha alguns meses para cá.

Ao fundo recorta-se, despida de nevoeiro, linda e fresca como uma camelia, a Pena...

—Quanto tempo levam daqui a Vila Nova de Milfontes?

—Três quartos de hora.

A's 7 horas chega o tenente Sergio da Silva e entra para o grupo. Fala-se de aviação, de surpresas, de *loopings the loop.* E são pitorescas as expressões desses formidaveis bailarinos do espaço que entre nuvens dançam com o perigo as danças da audacia e do sangue-frio...

Ha anecdotas:

—Uma vez—conta o tenente Amado—disseram-nos que algumas tropas marchavam contra nós. Era noite alta. Havia boatos e movimentos militares. Subimos em observação. E sabe o que se tinha tomado por tropas? Um rebanho de ovelhas, com dois pastores... O peor foi que o *Breguet* capotou e nós sentimos aquilo tudo a estalar.

—Quantas praças ha aqui no Campo?

—Agora umas trezentas.

A's 7,7, começa o serviço de transporte para Vila Nova de Milfontes. O *13*, tripulado pelo tenente Sergio é um *Breguet* amarelo com um pato de bico aberto pintado a *Ripolin* branco.

Rocha Junior, entretanto, vai-nos contando as suas memorias de aviador...

Surgem andorinhas. E ha logo um comentario:

—E' natural. Se aqui é um campo de vôos...

Recorda-se a noite tragica do italiano Manio e a audacia louca de Sallés voando em aparelhos arranjados com arames e cordeis...

A's 7 e 15, levanta vôo o *5*—o segundo da improvisada carreira. E ficamos aguardando a chegada dos dois bravos aviadores que vão tentar a viagem a Macau.

A's 11 horas, surge do lado do Campo um aparelho. Descreve uma linda curva e vem aterrar serenamente junto dos *hangars*. E' o *Breguet 13* que volta de Vila Nova de Milfontes, só com o tenente Sergio que intriga o mecanico com uma pregunta:

—Isto agora não marcha bem. E sabes porquê?

—Não calculo.

—Por falta de passageiros.

—Já estava acostumado...

—E lá em cima que ha «porrada em barda». E' cada *chibatada*...

O comandante Brito Pais não chega. Ha impaciencia. Os recrutas comentam a sorrir:

—Não ha maneira de vir o nosso paisinho...

Estranham que o 5 ainda não tenha voltado:

—De aparelhos, por emquanto, só aquelas vacas...

Refere-se a uma manada que pasta na relva.

Alguem lembra:

—Não admira que demorem. Naturalmente estão a matar o bicho...

Comentario de um soldado *gavroche:*

—Não, que se eles se põem a *matar o bicho,* podem *comer terra* cá em baixo...

Alguns recrutas têm expressões encantadoras de singelesa: o *pau e lona* que é o aparelho, o *aluminio* que é o *Breguet 2,* pintado dessa côr, etc...

O *Breguet 13* que tem numa aza duas engraçadas *mascottes* — um boneco em chumbo pintado e outro em celuloide, recebe uma roda nova e apronta-se para levar mais passageiros a Vila Nova de Milfontes. O tenente Sergio recomenda ao mecanico:

— Você veja lá isso! Olhe que vai comigo...

E, num comentario garoto:

— E' o meu seguro de vida...

Vem aqui a proposito constatar, com tristesa, que a respeito de material para aviação — temos conversado. E' preciso que os nossos aviadores sejam realmente a quintessencia do heroismo, para com tais aparelhos e tal material honrarem o nosso nome no campo da aviação...

O "DIARIO DE LISBOA"
comemorando o seu 3.° aniversario
PUBLICARÁ NA SEGUNDA-FEIRA:
UM NUMERO DE 32 PAGINAS

Pelos teatros

Luísa Satanela

Luísa Satanela, a dos olhos lindos, a actriz emprezaria galante e «chic», constituindo com Amarante e Nascimento Fernandes a mais interessante trindade, actualmente no Trindade, é, além de artista distintissima, de raras e invulgares qualidades, uma mestra insigne no

LUIZA SATANELA

encargo de ensinar e ensaiar os [illegible] da sua companhia, conforme temos tido ensejo de observar nas «mise-en-scènes» das peças do seu repertorio, nomeadamente na que ali está em scena, «O Poço do Bispo».

O «Diario de Lisboa», publicando a fotografia de Satanela, num desprendido preito de homenagem, anuncia ao mesmo tempo a realisação da sua festa, que terá logar no dia 24 do corrente, com a primeira representação da opereta «Uma coisa que nunca se esquece».

Jeanne Provost

Iniciou-se esta tarde no escritorio da empresa do teatro São Luis, a assinatura para as seis unicas recitas da companhia dramatica da grande actriz Jeanne Provost, e os celebres actores Georges Mauloy e Maurice Laperrée a qual atingiu um elevado numero. A preferencia aos seus lugares dos srs. assinantes da opera de camara termina ámanhã, ás 5 horas da tarde, começando na sexta feira a preferencia para os srs. assinantes da companhia Vera Sergine

Compõem o elenco alem dos elementos já citados os seguintes: madame Pradyel, do teatro Rejane; Felix Barré, do Vaudivelle; madame Leonie Richard, do Gymnase; medemoiselle Delille, do Athenée; mademoiselle, Germaine Geranne, do Vieux Colombier; Emile Framont do Vaudeville; Dewalix, do Vaudeville; Andre Robert, do Gymnase; Jean Foley, do teatro Sarah Bernhardt; e o pequeno Jean Paul de Baer, da Comedie Française.

Atrás do reposteiro

A companhia italiana que está funcionando no Eden-Teatro estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, na proxima sexta-feira, com a opereta «A mazurka azul», interpretada na protagonista pela actriz-cantora Maria Tabassi, muito conhecida naquela cidade pois já cantou no S. João.

—Ontem, a actriz Ausenda de Oliveira ofereceu na sua residencia, ao Matadouro, uma ceia intima aos felizes autores da engraçada opereta portuguesa «As andorinhas», D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, á qual assistiram, além dos homenageados, as artistas D. Dulce de Almeida e D. Maria Alvarez e os srs. dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Paiva e Pena, Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Alfredo Santos e Raul de Oliveira.

—Realiza-se hoje a estreia, no Coliseu dos Recreios, dos equilibristas olimpicos «Os Morgados», que no estrangeiro teem obtido um colossal sucesso. Acentua-se o exito da celebre «Troupe chinesa See Hee» que todas as noites variam os seus trabalhos e a sua luxuosa e rica «toilette».

—A companhia Satanela-Amarante termina os seus espectaculos no Trindade no final do mês corrente, seguindo depois para o Porto, onde demorará dois meses com uma assinatura de 8 recitas novas e 3 extraordinarias.

—No ultimo domingo, com excepcional brilhantismo, realizou-se a «matinée», no Teatro-circo de Braga, de homenagem a Lucilia Simões e Lucinda Simões, sendo descerradas duas lapides comemorando a passagem por aquele teatro das duas ilustres artistas. Ao acto, que revestia grande solenidade, assistiram as mais distintas familias de Braga.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

10 o|o **Abatimento** 10 o|o

SÓ AMANHÃ

Quinta-feira, 3 de Abril

seu

19.° ANIVERSARIO

Em todas as secções, salvo a de Generos Alimenticios

10 °|o **ABATIMENTO** 10 °|o

E' ESTE O MELHOR BRINDE!

E' esta a melhor prova de reconhecimento ao publico, que, durante os já longos 19 anos da existencia dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

o tem auxiliado, concorrendo para as suas sempre crescentes prosperidades!

Exigir, pois, ámanhã quinta-feira, 3 de Abril, dia do seu 19.° aniversario

10 °|o **ABATIMENTO** 10 °|o

no montante das compras efectuadas nos

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — **Material para desenhadores**

— **PREÇOS MODICOS** —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Maquinas de escrever

Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas

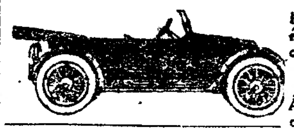
J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxe, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Lar francez

Creando e tendo hoteis e cafés. Restaurant em Marrocos e Africa Ocidental deseja conhecer pessoa dispondo de capital para a formação dum hotel.

Restaurant Francez em Lisboa. H. B. Agencia Rua da Lapa 89 r/c. á Estrela.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

João Antunes
Advogado
RUA NOVA DO ALMADA, 64-1.º
Telefone C. 5367

DA INGLATERRA

O tratado DE PAZ com a Turquia foi ontem ratificado e discutido pelo parlamento inglês

LONDRES, 2

A Camara dos Comuns ocupou-se hoje, em segunda leitura, da ratificação do tratado de paz com a Turquia, cuja proposta foi apresentada ao Parlamento pelo sr. Ponsonby, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros.

O sr. Ponsonby declarou que o tratado tinha sido negociado e concluido pelo governo anterior, que, em consequencia dos acontecimentos politicos do final de 1923, se viu impossibilitado de submeter o acordo á ratificação do Parlamento. Por sua vez, o actual governo foi tambem impedido de fazê-lo ha mais tempo em virtude da necessidade de resolver com a maior rapidez possivel os urgentes problemas financeiros. Esta demora involuntaria em ratificar o tratado fez com que se espalhasse o boato de que a Inglaterra se recusava a fazê-lo, o que é inteiramente falso. Tanto o governo anterior como o actual procuraram sempre que essa ratificação se fizesse rapidamente.

A Inglaterra

e os futuros acordos

O governo — continuou o sr. Ponsonby — deseja restabelecer quanto antes as relações politicas e comerciais com a Turquia, e tudo quanto se diga em contrario não representa a verdade

Aproveitando a oportunidade, o subsecretario dos Estrangeiros apresentou os pontos de vista do governo ácerca da ratificação parlamentar dos futuros acordos internacionais assinados pela Inglaterra. Ha muito tempo que o partido trabalhista inclue no seu programa o principio de que o Parlamento deve exercer uma fiscalisação mais rigorosa sobre os acordos internacionais, e o governo deseja inaugurar brevemente esta politica, apresentando ás Camaras para que elas os estudem e modifiquem se o julgarem necessario, todos os tratados que de futuro se celebrem.

A defeza

é feita por um ex-ministro

Durante um prazo de vinte e um dias depois da assinatura provisoria dos acordos, estes serão submetidos á apreciação do Parlamento, e só depois poderão ser aprovados definitivamente, ratificados e publicados.

Quando se tratar de acordos mais importantes, o governo submetê-los-ha á discussão das duas Camaras, o que tornará absolutamente impossivel a celebração de tratados secretos.

Sir Samuel Hoarl, antigo ministro conservador, defendendo o projecto de lei que ratifica o tratado de paz com a Turquia, disse que este se devia a Lord Curzon, ministro dos Estrangeiros, no anterior gabinete, pela grande paciencia e perserverança que tinha demonstrado durante o tempo que duraram as negociações de Lausanne.

A Turquia

e os cristãos do seu territorio

O orador disse ainda que se tornava necessario mostrar aos turcos que a Grã Bretanha considera a mudança de procedimento da Turquia para com os cristãos que habitam o seu territorio como o melhor testemunho da sinceridade do pedido da Sublime Porta para entrar no concerto das nações civilizadas.

A questão de liberdade de navegação no Mar Negro não tem menor importancia, devendo aquele mar deixar de ser fechado para a Russia e para os Estados danubianos e ser permitido o livre ingresso nos Estreitos a todas as nações do ocidente da Europa, não só para os navios mercantes, como tambem para os navios de guerra. — (R.)

DE HESPANHA

Os catalães defendem a sua lingua e enviam a Primo de Rivera uma mensagem

Um numeroso grupo de intelectuais espanhois, entre os quais se contam os melhores nomes do jornalismo e das letras, dirigiu ao general Primo de Rivera a seguinte mensagem:

Ex.mo sr. presidente do Directorio Militar.—Os abaixo assinados, escritores em lingua castelhana, que sentem profundamente os merecimentos historicos do nosso idioma e que o apreciam em todo o seu valor como insuperavel veículo para a difusão do pensamento atravez do mundo civilisado, dirigem-se respeitosamente a v. ex.ª para lhe expressar o seu sentir em face das medidas do governo, que, por motivos politicos, têm sido tomadas a respeito do uso da lingua catalã.

E' o idioma a expressão mais intima e caracteristica da espiritualidade dum povo, e nós, perante o temor de que essas disposições governativas possam ter ferido a sensibilidade do povo catalão, criando para o futuro um abismo de rancores impossivel de transpor, queremos, com um gesto fraternal, oferecer aos escritores da Catalunha a segurança da nossa admiração e do nosso respeito pelo idioma irmão.

O simples facto biologico da existencia duma lingua, obra admiravel da natureza e da cultura humana, é alguma coisa digna do respeito e da simpatia de todos os espiritos cultivados.

Devemos pensar tambem que as glorias da Catalunha são glorias espanholas e que os titulos historicos mais altos que podemos apresentar para sermos considerados como potencia mediterranea, os devemos em grande parte ao povo catalão, que fez da Barcelona medieval um imperio de riqueza capaz de competir com as republicas italianas, que criou uma cultura admiravel, que soube dar leis ao mar e cuja lingua imortal vibrou entre o fragor das batalhas, perante as ruinas sagradas do Partenon e serviu para que nela falasse pela vez primeira a filosofia nacional, pela boca de Raimundo Lulio, e fossem cantadas as efusões misticas do amor humano nos versos imperecíveis de Aussias March.

O renascer das literaturas regionais, que se produz como uma das consequencias da ideologia romantica, fez florescer na Catalunha uma literatura a que pertencem autores como Verdaguer e Maragall, que são primeiras figuras da literatura espanhola do seculo XIX.

E nós não podemos, tampouco, esquecer que da Catalunha temos recebido altissimas provas de compreensão e carinho até o ponto que um insigne patriota catalão, amante fervoroso da tradição espanhola, o grande Milá e Fontanals, abriu com chave de oiro o obscuro arcano das manifestações artisticas mais genuinas e caracteristicas do povo castelhano.

Cremos cumprir um dever de patriotismo dizendo á Catalunha que as glorias do seu idioma vivem perennes na admiração de todos nós e que serão eternas, emquanto exista na Espanha o culto do amor desinteressado á beleza.

Pedro Sainz Rodriguez, Gomes de Baquero, A. Bonilla e S. Martin, Angel Ossorio, Gregorio Marañon, Tomas Borrás, Jaime Torrubia, Alvaro de Albornoz, Augusto Barcía, Concha Espina, V. Garcia Marti, Luiz de Zalueta, Conde de Vallellano, M. Herrero García, Pedro de Répide, Joaquim Belda, Luiz Jimenez Asua, Felix Lorenzo, Fabião Vidal, Leon de las Casas, Luiz Ruiz Contreras, Gabriel Maura, A. Herrera, A. Gonzalez Blaneo, José Toral, Fernando de los Rios, Luiz Palomo, Azorin, M. Pedroso, Luiz Bello, Francos Rodriguez, Manuel Bueno, Antonio Zozaya, Gomez de la Serna, Antonio Espina, Melchor Fernandez Almagro, Luiz de Tapia, João de la Encina, Ribera Pastor, Pitaluga, Araquistain, Jacinto Grau, Carlos Freixa, José Canalejas, T. Elorrieta, Eduardo Ortega y Gasset, João Guixé, Leopoldo Bejarano.

N. da R.—Não queremos deixar passar este documento sem o nosso comentario. O presidente do Directorio que agora rege os destinos da Espanha entendeu que devia proibir, por motivos politicos, o uso oficial da lingua catalã.

Não se proibe uma lingua com a mesma facilidade com que se manda para o exilio um homem que não acata as determinações do Directorio.

O idioma glorioso que deu á Espanha algumas das mais belas paginasda sua literatura, não pode ser banido, de um dia para o outro, por um simples decreto do governo.

A cidade condal, de onde o general Primo de Rivera partiu pára a sua brilhante jornada politica, não se resignará, de maneira nenhuma, a que lhe cortem oficialmente a lingua, aza do pensamento.

E a determinação directorial, que correspondeu a um intuito politico, pode muito bem constituir de hoje para o futuro uma preocupação ainda maior do governo espanhol, resultando de efeitos contraproducentes.

Não se proibe uma lingua, como não se elimina uma nacionalidade. A Catalunha, integrada na soberania espanhola, pensa e escreve numa lingua propria. Foi nessa lingua que se cantaram as glorias nacionais, foi nessa lingua que dezenas de espiritos brilhantes acrescentaram ao edificio monumental da literatura espanhola algumas pedras basilares; é essa a lingua em que o povo se exprime.

Proibi-la, embora só nas relações de caracter oficial, é negar a propria Catalunha.

DA ALEMANHA

Propõe-se QUE a fiscalisação ao exercito alemão seja feita pela Liga das Nações

BERLIM, 2

O embaixador alemão em Paris entregou á conferencia dos embaixadores á resposta alemã acêrca da fiscalisação militar inter-aliada.

A nota alemã concebida em termos muito cortezes diz que a dignidade nacional de um povo consciente não pode tolerar nem tutelas nem submissões absolutas. Propõe que a fiscalisação seja de futuro exercida pela Liga das Nações.—(R.)

O Ruhr

e os contractos dos mineiros

BERLIM, 2

O Presidente da Micum conferenciando com os representantes das federações mineiras do Ruhr disse-lhes que os mineiros deviam comparticipar dos encargos resultantes. Acrescentou que ainda não havia provas absolutas que os contractos fossem insuportaveis e referiu-se ás sanções a aplicar se as entregas cessassem em 15 do corrente.—(R.)

Stressmann

e a atitude dos nacionalistas

BERLIM, 2

Stressmann falando aos jornalistas no ministerio dos Negocios Estrangeiros, deplorou a agitação interna provocada pelos nacionalistas e extremistas, com faltas de respeito ao Reich, justamente quando se torna necessaria a maior harmonia de todos os partidos para a restauração da Alemanha.—(L.)

1.200 milhões

de corôas austriacas...

BERLIM, 2

A comissão de reparações apoderou-se de 1.200 milhões de coroas austriacas, preço da venda de quatro fabricas siderurgicas que foram vendidas pelo governo austriaco para cobrir as despesas com a comissão das reparações.—(R.)

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, L.da
Da 1 ás 5 h. da tarde, está aberta a assinatura para 6 unicas recitas, todas com peças diferentes, da «Companhia Franceza» de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE, e varios artistas dos teatros de Paris.
Os srs. assinantes da Opera de Camara têm preferencia aos seus logares até quinta-feira, 3. Na sexta-feira, 4, principia a preferencia para os srs. assinantes da companhia de Vera Sergine.
A estreia deverá realisar-se na segunda quinzena do corrente mez

Teatro S. Luís
DOMINGO, 6—A's 3 horas da tarde—Recital do Grande Pianista VIANA DA MOTA
Obras de Mendelssohn, Beethoven, Rameau' Corelli, Chopin, e a celebre Fantasia e Fuga sobre o Coral, Ad nos, ad salutarem undam, de Listz, em 1.ª audição.
Bilhetes á venda

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876
HOJE — ás 21,30
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
O POÇO DO BISPO
Preços iguais aos que havia no Avenida

APOLO Telef. N. 4129
HOJE, ás 9 1/2 da noite
Reaparição de LAURA COSTA
em 5 NUMEROS NOVOS ampliando a revista
FRUTO PROIBIDO
A'manhã — O quadro novo
«SALON» BELAS ARTES

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	139$50	140$50
⁵/Paris........	1$87,5	1$89
⁵/Madrid........	4$35	4$41
⁵/New-York	32$30	32$76

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
⁵/Holanda........	11$94	12$11
⁵/Suiça..........	5$67	5$74
⁵/Brasil	3$60	3$66
Libra esterlina...	165$00	—

O ETERNO PROBLEMA

A VIDA

continua

a encarecer

e as comissões calam-se

O Comissario dos Abastecimentos, que ontem teve uma demorada conferencia com o sr. Presidente do Ministerio, visitou hoje, de manhã, as feiras livres, a fim de verificar se o seu funcionamento correspondia aos fins para que foram creadas.

Preguntámos-lhe quais eram os projectos da comissão nomeada pelo governo para resolver o grave problema.

Respondeu-nos:

—Essa comissão nunca chegou a reunir

—Mas porquê?

—Por uma razão simples: porque quasi todos os membros pediram escusa.

—E V. Ex.ª?

—Fiquei só e abandonado! Quando me dirigi ao ministro, a fim de lhe preguntar o que era feito da comissão, disse-me que ela já não era necessaria. No entanto, o «Diario do Governo» ainda lhe não deu a demissão...

—Mas o Comissariado não tem autonomia?

—De que me serve a autonomia, se não tenho os meios de acção necessarios para pôr em pratica os meus projectos?

Um gesto mal humorado e o sr. Sá da Costa continua:

—Quando foi das inundações, tive um prejuizo de 120 contos no armazem de Alcantara. A agua atingiu a altura de meio metro, motivo porque tive de vender o arrôz este mês com um pequeno aumento. Era melhor, portanto, que a Camara se ocupasse das obras que ha a fazer nesse armazem, em vez de se preocupar com a estetica dos postos de peixe.

—Já lhe oficiou nesse sentido?

—Perdi o tempo e o feitio. O senhor recebeu a resposta? Pois eu tambem não. Se ela não obrigar o senhorio a fazer obras, no caso de uma nova inundação, o prejuizo póde ser de 6.000 contos, tal é a importancia dos generos que ali estão armazenados.

—Entretanto, dissémos ao sr. Sá da Costa, os generos vão subindo de preço...

—O que lhe hei-de fazer? Para atenuar, de algum modo, a carestia, precisava de três grandes armazens centrais, dinheiro e meios de transporte. Não tenho nada disso... Com os recursos de que disponho, os generos venderam-se o mês findo, nos armazens do Comissariado, 22 por cento mais baratos do que nas casas particulares

—Não havia possibilidade de os vender ainda por um preço inferior?

—E quem pagava aos funcionarios do Comissariado? E quem pagava os transportes de camionagem?

—Então o Estado...

—O Estado não contribue com um centavo para pagar ao pessoal.

Armazens GRANDELA
A'manhã QUINTA-FEIRA
MUITOS RETALHOS
em todas as secções de tecidos
Porções grandes que chegam
bem para vestidos

Continua a venda do sensacional saldo de
LAS PARA VESTIDOS
Grande largura, ás riscas e em xadrez
sobre fundo branco
Valem bem 40$00
Vendem-se agora o metro **18$00**

Peçam catalogo especial de saldos e abatimentos de fim de estação dos
ARMAZENS GRANDELA
RUA DO OURO—LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O «raid» LISBOA-MACAU

O «Patria»

partiu esta tarde

para Vila Nova de Milfontes

de onde seguirá para Oran

E o capitão Beires? E o capitão Brito Pais?

E' meio-dia. Surge no ceu um novo aparelho:

—Olha o «alumino»!...

E' efectivamente o «Breguet n.º 2».

Descreve a curva do ritual e salta sobre a relva .

Dentro vêm dois soldados e um oficial alto e loiro, olhar ingenuo e dôce, figura de guerreiro medieval desses que andam nos vitrais a fazer-nos saudades da sua idade...

E' o capitão Sarmento Beires. Os dois soldados que traz são do Parque de Alverca.

Interrogámo-lo:

—Vem de Vila Nova de Milfontes?

—Não. Vim directamente de Alverca.

—Quando tenciona partir?

Sarmento Beires esquiva-se:

—Não sei... Não sei... E' entrevista? Não dou entrevistas.. O capitão Brito Pais que fale...

—Sim. Tenciono. Mas, em todo o caso, não poderei sair antes das quatro...

Sarmento Beires vêm á paisana. Um sargento aproxima-se a pedir-lhe uma autorisação.

—Isso é com F. Eu hoje ainda estou com parte de doente...

Achámos curiosa esta situação oficial dum homem que parte, arriscando a vida, á conquista de mais um trofeu glorioso para Portugal...

* * *

Ao meio-dia e quarenta recebeu-se no posto da Esquadrilha «Republica» o seguinte radio do tenente sr. Jorge de Avila, tripulante do «Breguet 5»:

—«Peço mande urgencia mecanico. Avião «panne» carborador, fazenda José Lourenço Coina, vapor Barreiro ás 13,45».

Pouco depois, o tenente Avila telegrafava para a Amadora, dizendo que, em virtude duma «panne» no carburador, se vira obrigado a aterrar em Penalva, povoação adeante do Barreiro. A «panne» não teve importancia, tendo seguido imediatamente para ali dois mecanicos.

* * *

A's 2 menos um quarto, o «Patria» — que é um explendido «Breguet» com dois depositos de gazolina — pousa sobre a pista — e «pósa» para a gloria...

O nosso camarada Edmundo de Oliveira, esquecendo-se de que podia incorrer nas iras dos seus companheiros do Livre Pensamento, disse comovido:

—Que Deus lhe ponha a Virtude...

No ceu, dum azul clarissimo destacava-se aqui e ali alguma nuvem de brancura imaculada...

A's 2,30 está tudo preparado para que o «Patria» parta ás 4.

Da Aviação Maritima, telefonou o comandante Sacadura Cabral, avisando de que assistirá á partida.

Se o tempo o permitir, o «Patria» seguirá já ámanhã de Vila Nova de Milfontes para Oran.

* * *

Uma nota interessante:

O «Breguet 2» em que o capitão Beires veiu de Alverca, voou hoje pela primeira vez.

E' um belo aparelho em aluminio e tela — tipo 14 A 2 — que foi todo construido por operarios portugueses no Parque de Aeronautica Militar de Alverca, onde tambem já têm sido construidos alguns «Candron G 3» (aparelhos de escola).

* * *

A's 3 e meia começam a chegar mais jornalistas, fotografos e curiosos. Poucas senhoras.

A's 3,45, chega num automovel o capitão Beires, com alguns amigos, e num outro carro vêm Sacadura Cabral e Gago Coutinho, o primeiro fardado, o segundo á paisana.

Sarmento Beires traz debaixo do braço alguns papeis e um atlas de Espanha e Portugal encadernado a vermelho. Vem sorridente.

Brito Pais ainda não chegou.

—Foi um automovel buscá-lo a Lisboa — afirmam-nos.

Chega mais gente. O campo começa a animar-se e começa a comoção a turvar os olhos. Nas azas onde a Cruz de Cristo é um sinal certo de triunfo, Portugal vai daqui a pouco subir de novo...

Chegam o comandante Afonso de Cerqueira e o tenente coronel Maia Magalhães. Da «messe» dos oficiais Gago Coutinho e Sacadura Cabral observam curiosamente o «Patria» através das vidraças.

* * *

Sarmento Beires tenciona voltar ainda esta noite a Lisboa, num «Breguet».

* * *

São quatro horas. O capitão Beires, sentado na carlinga, conversa com o comandante Cerqueira. A' roda muitos curiosos, entre os quais se vêem já numerosas senhoras e raparigas. Chega o capitão Brito Pais.

Todos os olhares se voltam para os dois herois.

A PARTIDA

São quatro e meia. Brito Pais e Sarmento Beires começam a receber cumprimentos e abraços. São alunos da Escola de Guerra e do Colegio Militar, oficiais, um ou dois politicos, muitas senhoras e raparigas, gente do povo, esperando anciosamente a hora da partida.

Pedimos-lhes duas palavras para o *Diario de Lisboa*. Respondem-nos apenas:

—Vamos partir...

E vão partir dali a segundos. A helice começa a mover-se velozmente, o motor arfa, voam os chapeus sobre a relva varrida pelo vento, e o *Patria* deslisa em direcção ao Norte. Voa baixinho e, obliquando, toma a direcção de Vila Nova de Milfontes.

Ha vivas, lenços brancos acenando e olhos cheios de esperança, postos no *Breguet*, que é já agora uma pequena ave a deslisar no espaço imenso.

Serenos, sem espalhafatos, conscios de que cumprem um dever, com risco da propria vida, os dois herois devem ter já, á hora a que escrevemos estas linhas, terminado a primeira *étape* da sua tão admiravel quão audaciosa empresa.

Que a benção de Deus os cubra, para que eles possam, mais uma vez, cobrir de gloria Portugal.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

BAIXOU

o preço

das batatas

nos Armazens Reguladores

O sr. Tavares de Carvalho, se bem o diz, melhor o faz. Prometeu constancia na sua campanha pró barateamento da vida, e constante tem sido até agora, em nenhum dia deixando de clamar por providencias. Hoje, logo que lhe chegou a vez, exclamou:

—Sr. presidente: batatas! Hoje, vou tratar das batatas para informar v. ex.ª e a Camara de que os tuberculos já estão mais baratos. Comprei-os eu nos Armazens Reguladores a 1$380 réis. O que significa isto, sr. presidente? Significa, a meu ver, que o governo já acabou de estudar. Ainda bem! Desde que o governo está trabalhando, ficará por hoje em treguas.

Fez-se um rumor de mercado livre; e o orador mudou de assunto:

—Ha mil casas com escritos, sr. presidente! Os senhores senhorios, porém, pedem por elas tais rendas, que ninguem se atreve a alugá-las. Porque não se mobilizam estes predios? Tenho cá p'ra mim que era um belo gesto do governo.

Ainda no tocante a carestia, falou depois o orador de uma reclamação que lhe foi enviadà pelo actor sr. Carlos Leal, em nome dos artistas teatrais seus camaradas. E' um protesto contra os contractos feitos por empresarios portugueses com varias companhias estrangeiras.

Uma frase do sr. Carlos Leal:

—Bem haja, ilustre cidadão, o seu generoso prologo em favor da nossa causa, pois os artistas dramaticos portugueses, que é, como V. Ex.ª sabe, uma classe imensa e culta, sentem-se baqueados perante a invasão estrangeira.

* * *

Um requerimento do sr. Adolfo Coutinho, na mesa. Diz respeito ao caso dos Bairros Sociais. O sr. presidente, a falar com acompanhamento de campainha:

—Vai votar-se. Os srs. deputados que aprovam... Está aprovado!

O sr. Morais de Carvalho:

—Requeiro a contra-prova!

Panico; pausa; a campainha, lá fóra, vai dando o alarme da falta de numero, emquanto o sr. Alberto Vidal intima, para entreter:

—Tenham a bondade de tomar os seus logares!

Ninguem toma.

A pausa alonga-se; a campainha vibra com desespero; partem continuos a aliciar gente; e chega-se, *post multos labores*, á conclusão de que não ha numero que baste.

—Vai proceder-se á chamada!

E voltou tudo ao principio, com o sr. Baltazar Teixeira, muito aborrecido, a citar, um por um, os nomes dos legisladores.

* * *

A presidencia propôs um voto de sentimento pela morte do dr. Nilo Peçanha.

O sr. Jaime de Sousa, despiu á pressa o sobretudo, e faz o elogio do ilustre estadista brasileiro.

Algumas frases:

—E' bem sabido em Portugal que o dr. Nilo Peçanha era um amigo do país português e da colonia portuguesa do Brasil. Quando se deu o movimento nativista no país brasileiro e, por virtude dele, o desgraçado incidente dos nossos pescadores, Nilo Peçanha mostrou como ninguem quanto admirava as nossas virtudes, a nossa historia, os exemplos, sobretudo, do país português.

A seguir, manifestaram-se sucintamente, todos se associando á postuma homenagem, os srs. Hermano de Medeiros, Viriato da Fonseca, Aires de Ornelas e ministro da Instrução.

PERFUMARIA «FLOR DE LIZ»
Novidades em perfumarias e emballagens de alta fantasia
RUA NOVA DO ALMADA, 83